

Este texto é referente às questões 1 a 10:

BRUXAS NÃO EXISTEM

Quando eu era garoto, acreditava em bruxas, mulheres malvadas que passavam o tempo todo maquinando coisas perversas. Os meus amigos também acreditavam nisso. A prova para nós era uma mulher muito velha, uma solteirona que morava numa casinha caindo aos pedaços no fim de nossa rua. Seu nome era Ana Custódio, mas nós só a chamávamos de "bruxa".

Era muito feia, ela; gorda, enorme, os cabelos pareciam palha, o nariz era comprido, ela tinha uma enorme verruga no queixo. E estava sempre falando sozinha. Nunca tínhamos entrado na casa, mas tínhamos a certeza de que, se fizéssemos isso, nós a encontraríamos preparando venenos num grande caldeirão. Nossa diversão predileta era incomodá-la. Volta e meia invadiamos o pequeno pátio para dali roubar frutas e quando, por acaso, a velha saía à rua para fazer compras no pequeno armazém ali perto, corríamos atrás dela gritando "bruxa, bruxa!".

Um dia encontramos, no meio da rua, um bode morto. A quem pertencera esse animal nós não sabíamos, mas logo descobrimos o que fazer com ele: jogá-lo na casa da bruxa. O que seria fácil. Ao contrário do que sempre acontecia, naquela manhã, e talvez por esquecimento, ela deixara aberta a janela da frente. Sob comando do João Pedro, que era o nosso líder, levantamos o bicho, que era grande e pesava bastante, e com muito esforço nós o levamos até a janela. Tentamos empurrá-lo para dentro, mas aí os chifres ficaram presos na cortina.

- Vamos logo - gritava o João Pedro -, antes que a bruxa apareça. E ela apareceu. No momento exato em que, finalmente, conseguíamos introduzir o bode pela janela, a porta se abriu e ali estava ela, a bruxa, empunhando um cabo de vassoura. Rindo, saímos correndo. Eu, gordinho, era o último.

E então aconteceu. De repente, enfiei o pé num buraco e caí. De imediato senti uma dor terrível na perna e não tive dúvida: estava quebrada. Gemendo, tentei me levantar, mas não consegui. E a bruxa, caminhando com dificuldade, mas com o cabo de vassoura na mão, aproximava-se. Àquela altura a turma estava longe, ninguém poderia me ajudar. E a mulher sem dúvida descarregaria em mim sua fúria.

Em um momento, ela estava junto a mim, transtornada de raiva. Mas aí viu a minha perna, e instantaneamente mudou. Agachou-se junto a

mim e começou a examiná-la com uma habilidade surpreendente.

- Está quebrada - disse por fim. - Mas podemos dar um jeito. Não se preocupe, sei fazer isso. Fui enfermeira muitos anos, trabalhei em hospital. Confie em mim.

Dividiu o cabo de vassoura em três pedaços e com eles, e com seu cinto de pano, improvisou uma tala, imobilizando-me a perna. A dor diminuiu muito e, amparado nela, fui até minha casa. "Chame uma ambulância", disse a mulher à minha mãe. Sorriu.

Tudo ficou bem. Levaram-me para o hospital, o médico engessou minha perna e em poucas semanas eu estava recuperado. Desde então, deixei de acreditar em bruxas.

E tornei-me grande amigo de uma senhora que morava em minha rua, uma senhora muito boa que se chamava Ana Custódio.

(SCLIAR, Moacyr. In: revista *Nova Escola*, seção Era uma vez. São Paulo: Abril, agosto de 2004).

1) Sobre o menino que narra o conto "Bruxas não existem", é CORRETO dizer que:

- a) Continuou a chamar Ana Custódio de bruxa depois de quebrar a perna.
- b) Ele incomodava Ana Custódio sozinho, sem a ajuda de um amigo.
- c) A visão dele sobre Ana Custódio mudou após ele se machucar.
- d) Nenhuma das alternativas.

2) O título do conto é "Bruxas não existem" porque:

- a) O menino não acreditava que bruxas podiam existir.
- b) O menino aprende que Ana Custódio não era uma bruxa, e sim, uma boa mulher.
- c) Em toda a história não aparece nenhuma bruxa.
- d) Nenhuma das alternativas.

3) Este texto "Bruxas não existem", se encaixa na tipologia textual de:

- a) Descrição.
- b) Narração.
- c) Dissertação.
- d) Nenhuma das alternativas.

4) Na frase "uma **solteirona** que morava numa **casinha** caindo aos pedaços no fim de nossa rua" as palavras em negrito são respectivamente:

- a) Diminutivo sintético e aumentativo analítico
- b) Aumentativo analítico e diminutivo analítico.
- c) Aumentativo sintético e diminutivo sintético.

d) Nenhuma das alternativas

5) “**Seu** nome era Ana Custódio, mas **nós** só a chamávamos de “bruxa”. Nesta frase as palavras em negrito são, respectivamente:

- a) Pronome possessivo e pronome pessoal.
- b) Pronome possessivo e pronome de tratamento.
- c) Pronome demonstrativo e pronome pessoal.
- d) Nenhuma das alternativas.

6) Na frase “**Àquela** altura a turma estava longe, ninguém poderia me ajudar”, a crase da palavra em negrito está certa, pois:

- a) A preposição “a” se uniu ao pronome pessoal “aquela”.
- b) Sempre se coloca crase antes de substantivos femininos como “aquela” e “altura”.
- c) A preposição “a” se uniu ao pronome demonstrativo “aquela”.
- d) Nenhuma das alternativas

7) “A quem **pertencera** esse animal nós não sabíamos” e “ela **deixara** aberta a janela da frente”, as palavras em negrito destas frases indicam verbos no tempo:

- a) Pretérito mais-que-perfeito, pois expressam uma ação passada antes de outra ação também passada.
- b) Pretérito imperfeito, porque expressam uma ação que se repetia sempre no passado.
- c) Futuro do presente, pois expressam uma ação que acontecerá no futuro.
- d) Nenhuma das alternativas.

8) Na frase “Nunca **tínhamos** entrado na casa, mas tínhamos certeza de que, **se fizéssemos** isso, nós a encontraríamos.”, as palavras em negrito indicam verbos, respectivamente, nos modos verbais:

- a) Indicativo e imperativo.
- b) Indicativo e subjuntivo.
- c) Subjuntivo e imperativo.
- d) Nenhuma das alternativas.

9) Ao ler o conto “Bruxas não existem”, se percebe que, a maioria dos verbos presentes ao longo da história, como na frase “E tornei-me grande amigo de uma senhora que morava em minha rua” estão:

- a) No tempo presente, porque a história é contada no mesmo momento em que os personagens a vivenciam.
- b) No tempo futuro, pois o menino está inventando a história, então imagina como ela será.

c) No tempo passado, pois o menino está contando uma lembrança da infância.
d) Nenhuma das alternativas.

10) “Ninguém **poderia** me ajudar”. O verbo em negrito está no singular porque, segundo as regras da concordância verbal:

- a) O verbo fica no singular quando concorda com o pronome indefinido “ninguém”.
- b) O verbo fica no singular quando concorda com o pronome de tratamento “ninguém”.
- c) O verbo aceita ou plural ou singular quando concorda com o pronome indefinido “ninguém”.
- d) Nenhuma das alternativas.

Conhecimentos Pedagógicos

11) De acordo com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos . Os meios de comunicação são constituídos por um conjunto de instituições, aparatos, meios, organismos e mecanismos voltados para a produção, a difusão e a avaliação de informações destinadas a diversos públicos, sendo assim para fundamentar a ação dos meios de comunicação na perspectiva da educação em direitos humanos, devem ser considerados alguns princípios.

Assinale a alternativa CORRETA que apresenta um princípio:

- a) Definir parcerias com entidades associativas de empresas da área de mídia, profissionais de comunicação, entidades sindicais e populares para a produção e divulgação de materiais relacionados aos direitos humanos.
- b) O compromisso com a divulgação de conteúdos que valorizem a cidadania, reconheçam as diferenças e promovam a diversidade cultural, base para a construção de uma cultura de paz.
- c) Criar mecanismos de incentivo às agências de publicidade para a produção de peças de propaganda adequadas a todos os meios de comunicação, que difundam valores e princípios relacionados aos direitos humanos e à construção de uma cultura transformadora nessa área.
- d) Nenhuma das alternativas.

12) Conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

Assinale a alternativa CORRETA que completa o § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam:

- a) a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática e consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento.
- b) o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
- c) a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.
- d) Nenhuma das alternativas.

13) A educação como um direito humano significa que não deve depender das condições econômicas dos estudantes ou estar sujeita unicamente às regras de mercado. Sendo assim há três dimensões do direito à educação: Direito humano à educação, Direitos humanos na educação, Educação em direitos humanos.

Sobre Educação em direitos humanos é CORRETO afirmar:

- a) A educação deve ter qualidade, ser capaz de promover o pleno desenvolvimento da pessoa, responder aos interesses de quem estuda e de sua comunidade.
- b) Os direitos humanos devem fazer parte do processo educativo das pessoas. Para defender seus direitos, todas as pessoas precisam conhecê-los e saber como reivindicá-los na sua vida cotidiana, promove o respeito à diversidade, a solidariedade entre povos e nações e, como consequência, o fortalecimento da tolerância e da paz.
- c) O exercício do direito à educação não pode estar dissociado do respeito a outros direitos humanos.
- d) Nenhuma das alternativas.

14) Sobre os elementos básicos que sustentam a educação em valores estão o princípio da democracia e da cidadania. Analise as afirmativas abaixo que se referem a cidadania na educação:

I- Educação para a cidadania, elemento essencial para a democracia.

II- A cidadania pertence ao núcleo moral central da sociedade, pelos pressupostos de justiça, de igualdade e de equidade que sustentam essa forma de regime político e de regulação das relações sociais.

III- A cidadania passa apenas pela conquista de igualdade de direitos e deveres a todos os seres humanos, e não pela conquista de uma vida digna, em sua mais ampla concepção, para todos os cidadãos e cidadãs habitantes do planeta.

IV- A educação para a cidadania e para a vida em uma sociedade democrática não pode se limitar ao conhecimento das leis e regras, ou a formar pessoas que aprendam a participar da vida coletiva de forma consciente.

V- É o trabalho para a construção de personalidades morais, de cidadãos e cidadãs autônomos que buscam de maneira consciente e virtuosa a felicidade e o bem pessoal e coletivo.

Estão CORRETAS as afirmativas:

- a) I- III- IV e V.
- b) II- III-IV e V.
- c) I- IV e V.
- d) Nenhuma das alternativas.

15) De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Currículo é o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais dos estudantes.

Sobre as formas para a organização curricular, na Educação Básica a organização do tempo curricular deve:

- a) Ser construída em função das peculiaridades de seu meio e das características próprias dos seus estudantes, não se restringindo às aulas das várias disciplinas.
- b) Incluir no desenvolvimento curricular ambientes físicos, didático-pedagógicos e equipamentos que não se reduzem às salas de aula, incluindo outros espaços da escola e de outras instituições escolares, bem como os socioculturais e esportivo-recreativos do entorno, da cidade e mesmo da região.
- c) Assumir a aprendizagem compreendendo-a como ação coletiva conectada com a vida, com as necessidades, possibilidades e interesses das crianças, dos jovens e dos adultos.
- d) Nenhuma das alternativas.

Conhecimentos Específicos

Leia o seguinte trecho do conto “Negrinha” para responder as questões 16 e 17:

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.

Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre a velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu. Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora em suma — “dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral”, dizia o reverendo.

Ótima, a Dona Inácia. (...)

A excelente Dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos — e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e estalar o bacalhau. Nunca se afizera ao regime novo — essa indecência de negro igual a branco e qualquer coisinha: a polícia! “Qualquer coisinha”: uma mucama assada ao forno porque se engraçou dela o senhor; uma novena de relho porque disse: “Como é ruim a sinhá...”. O 13 de maio tirou-lhe das mãos o azorrague, mas não lhe tirou da alma a gana. Conservava Negrinha em casa como remédio para os frenesis. Inocente derivativo. — Ai! Como alivia a gente uma boa roda de cocres bem fincados!... (...)

Certo dezembro vieram passar as férias com Santa Inácia duas sobrinhas suas, pequenotas, lindas meninas louras, ricas, nascidas e criadas em ninho de plumas.

Do seu canto na sala do trono, Negrinha viu-as irromperem pela casa como dois anjos do céu — alegres, pulando e rindo com a vivacidade de cachorrinhos novos. Negrinha olhou imediatamente para a senhora, certa de vê-la armada para desferir contra os anjos invasores o raio dum castigo tremendo.

Mas abriu a boca: a sinhá ria-se também... Quê? Pois não era crime brincar? Estaria tudo mudado — e findo o seu inferno — e aberto o céu? No enlevo da doce ilusão, Negrinha levantou-se e veio para a festa infantil, fascinada pela alegria dos anjos. (...)

Chegaram as malas e logo:

— Meus brinquedos! — reclamaram as duas meninas.

Uma criada abriu-as e tirou os brinquedos.

Que maravilha! Um cavalo de pau!... Negrinha arregalava os olhos. Nunca imaginara coisa assim tão galante. Um cavalinho! E mais... Que é aquilo? Uma criancinha de cabelos amarelos... que falava “mamã”... que dormia...

Era de êxtase o olhar de Negrinha. Nunca vira uma boneca e nem sequer sabia o nome desse brinquedo. Mas compreendeu que era uma criança artificial.

LOBATO. Monteiro. Negrinha. In: Monteiro Lobato; textos escolhidos. Por José Carlos Barbosa Moreira. Rio de Janeiro: Agir. 1967. (Nossos Clássicos. 65).

16) Sobre os efeitos do sentido provocados pelo texto, assinale a alternativa CORRETA:

- a) As expressões “ótima, a Dona Inácia” e “dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral” trabalham para a construção de um sentido positivo de Dona Inácia, apesar de o narrador não a considerar uma pessoa boa.
- b) Nas expressões “Excelente senhora, a patroa” e “A excelente Dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças” o adjetivo “excelente” quer dizer o contrário do que está dito. Ou seja, há uma oposição entre o que se diz e aquilo que se descreve sobre Dona Inácia.
- c) A expressão “Qualquer coisinha” é uma hipérbole no contexto, pois significa um ato extremamente violento, como assar uma pessoa no forno.
- d) Nenhuma das alternativas.

17) Considerando o narrador como elemento estético do texto literário “Negrinha”, assinale a alternativa CORRETA:

- a) O narrador do texto é intradieético, já que ele é simultaneamente personagem no mundo ficcional. Colaboram para essa consideração os comentários críticos realizados pelo narrador frente aos acontecimentos.
- b) O foco narrativo é exterior aos acontecimentos, portanto, o texto conta com um narrador onisciente neutro que denuncia o racismo do qual Negrinha é vítima.
- c) A discursividade do foco narrativo é polifônica, já que, por vezes, a voz do narrador funde-se às reflexões da personagem Negrinha. Assim, as vozes narrativas envolvem-se em uma interação.
- d) Nenhuma das alternativas.

18) Considerando a variação linguística do português brasileiro falado e a sua importância para o ensino de língua, assinale a alternativa CORRETA sobre a consoante /r/ :

a) Na oralidade, o /r/ pós-vocálico tende a ser suprimido nas formas do futuro do subjuntivo (se eu estiver), nos adjetivos polissilábicos (melhor, maior, regular) e nos nomes monossilábicos (mar, dor, cor).

b) Na oralidade, o /r/ pós-vocálico tende a ser pronunciado, especialmente nos infinitivos verbais como: correr, amar, sorrir etc.

c) O falante da língua, quando suprime um /r/ em infinitivo verbal ao escrever, faz isso porque na língua oral ele já não usa mais esse /r/.

d) Nenhuma das alternativas.

19) De acordo com as características peculiares da repetição no português brasileiro falado, assinale a alternativa CORRETA:

a) Um fenômeno característico do português, sobretudo falado, é a dupla negação que aparece em covariação com a negação simples, feita com a partícula negativa anteposta ao verbo ou posposta ao verbo em respostas negativas. Exemplo:

- Quer um pedaço de bolo?

- Não. /Não quero. (forma padrão) x Não quero não. (centro-sul-sudeste. x Quero não. (nordeste).

b) Em perguntas abertas, a resposta afirmativa faz-se sempre com a repetição do verbo e do complemento da pergunta. Exemplo:

- Você gosta de chocolate?

- Sim, gosto de chocolate.

c) Na variante padrão ocorre, com certa frequência, a repetição pleonástica (enfática) do objeto indireto, quando este representa o destinatário ou beneficiário da ação verbal. Exemplo:

- Me dá esse livro pra mim?

d) Nenhuma das alternativas.

20) Os objetivos de leitura determinam a forma como um leitor se situa frente a ela e são tão variados quanto os leitores em diferentes situações e momentos. Abaixo há alguns objetivos gerais de leitura que devem ser trabalhados na escola, associe-os às suas respectivas características:

(1) Ler para obter uma informação precisa

(2) Ler para seguir instruções

(3) Ler para obter uma informação de caráter geral

(4) Ler para aprender

(5) Ler para verificar o que se compreendeu

() Este tipo de leitura implica na apreensão total ou parcial do texto lido. Nesse sentido, o leitor

deve estar apto a perceber seu nível de assimilação das informações lidas, para isso ele pode responder perguntas sobre o texto ou recapitular o mesmo por meio de qualquer outra técnica.

() Este tipo de leitura é um meio que permite ao leitor fazer algo concreto, ou seja, se lê com o objetivo de “saber como fazer algo”. Assim, é imprescindível ler todo o texto e compreendê-lo a fim de atingir o fim proposto. Aqui a tarefa de leitura é completamente significativa e funcional.

() Este tipo de leitura é um meio que permite ao leitor ampliar os conhecimentos de que dispõe a partir da leitura de um texto determinado. Nesse sentido, o leitor sente-se imerso em um processo que o leva a se auto interrogar sobre o que lê, a estabelecer relações com o que já sabe, a efetuar recapitulações e sínteses.

() Este tipo de leitura é muito seletiva, caracteriza-se pelo fato de que, na busca de alguns dados, ocorre concomitantemente o desprezo por outros. Isso faz com que tal tipo de leitura seja determinado pela rapidez, quando se “passa os olhos” por algumas informações, e pela minuciosidade, quando se encontra o que se busca.

() Este tipo de leitura não pressiona o leitor por uma busca concreta, assim não é necessário saber detalhadamente o que o texto diz, pois já é suficiente ter uma impressão com ideias globais. O incentivo deste tipo de leitura é essencial para o desenvolvimento da “leitura crítica”, em que o leitor lê segundo seus próprios interesses e propósitos, formando uma impressão do texto.

Assinale a alternativa com a sequência CORRETA:

a) 3, 2, 4, 1, 5.

b) 4, 2, 5, 1, 3.

c) 5, 2, 4, 1, 3.

d) Nenhuma das alternativas.